



**Anais do Seminário de Pesquisa e  
Produtividade da FESV e FESVV**

## **A ARTE-PINTURA COMO POTÊNCIA EXPRESSIVA PARA A INCLUSÃO**

**Fábio Luiz Alves de Amorim<sup>1</sup>**

**Andréa Scopel Piol<sup>2</sup>**

**Jannaina Calixto de Lima<sup>3</sup>**

Para combater o avanço do discurso meritocrático, conservador e neoliberal em torno das políticas públicas educacionais, caracterizado pela perseguição e cerceamento das vozes e existências nos cotidianos escolares, é preciso deslocar técnicas e estilos na busca por novas/outras tendências. Pensar os cotidianos em seus movimentos, atravessamentos e acontecimentos exige um esforço contínuo de rupturas com algumas normalizações da regularidade da escola. Desse modo, este texto traz problematizações com o intuito de ampliar o debate a respeito da educação inclusiva, utilizando a arte-pintura como dispositivo potente na produção do conhecimento. As cores que pintam em diferentes matizes a vida na escola, dão contornos às experiências singulares e coletivas na produção dos currículos vividos por professores/as e estudantes. Nesse sentido, o tracejado desta obra é deslocado da norma, acreditando na vida como obra de arte e nos bons encontros como processos de re-criação, de re-invenção, de re-existência para uma escola cada vez mais inclusiva. Para tanto, o desenho metodológico se dará por meio de pesquisa bibliográfica e do movimento conversacional com professores/as do ensino médio de uma escola pública, utilizando obras/pinturas de diferentes artistas e movimentos artísticos como dispositivos problematizadores no debate em torno da diferença. Ao longo da história da arte, foram os grandes acontecimentos religiosos, econômicos e

---

<sup>1</sup> Docente do curso de Pedagogia da FESV. E-mail: fabio.amorim@estacio.br.

<sup>2</sup> Discente do curso de Pedagogia da FESV

<sup>3</sup> Discente do curso de Pedagogia da FESV.



**Anais do Seminário de Pesquisa e  
Produtividade da FESV e FESVV**

culturais que impulsionaram novos/outros olhares e perspectivas a respeito da sociedade e seus costumes. Destarte, buscamos desconstruir conceitos pré-estabelecidos, possibilitando deslocamentos e inquietações a partir das diferentes leituras e releituras das obras e/ou das criações dos artistas/professores/as, contrapondo ao modelo ordenador e normalizador que pressupõe homogeneidade no processo de ensino e aprendizagem. Nossa aposta é no movimento de criação no/do estado de devir dos artistas/professores/as do potencial inventivo e criador, singular e coletivo, das novas/outras possibilidades de processos inclusivos na reinvenção dos cotidianos escolares.

**Palavras-chave:** Arte-pintura. Ensino Médio. Educação Inclusiva. Cotidianos escolares.